



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

TORUS ORAL E SUA RELEVÂNCIA NAS DESORDENS TEMPOROMANDIBULARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Emily de Sousa Guedes

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
maria.guedes@aluno.unifametro.edu.br

Larysse Dias do Nascimento

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
larysse.nascimento@aluno.unifametro.edu.br

Leonardo Marinho Vasconcelos

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
leonardomarinho67@gmail.com

Karla Geovanna Ribeiro Brígido

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
karla.brigido@professor.unifametro.edu.br

Jandenilson Alves Brígido

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
jandenilson.brigido@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Processo de Cuidar

Encontro Científico: IX Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: O torus oral decorre de causas multifatoriais, sendo a genética um deles, e tem ligações diretas com fatores ambientais, funcionais e nutricionais, sendo as desordens temporomandibulares as mais presentes, podendo gerar uma sobrecarga na ATM. **Objetivo:** Buscou-se analisar o torus oral e sua correlação com a disfunção temporomandibular, e se a presença dessas exostoses afetam o bom funcionamento estomatognático. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura de origem narrativa, foi realizada uma busca nas bases de dados Pubmed, BVS, e Google Acadêmico utilizando as seguintes palavras-chaves: “Bruxism”, “Mandibular torus” e “Temporomandibular disorders”. Foram adotados critérios de inclusão como: estudos originais publicados em inglês, publicados nos anos de 2016 a 2021, ensaios clínicos realizados com seres humanos e os seguintes critérios de exclusão: teses e dissertações, texto integral não disponível e estudos in vitro. **Resultados:** foram mapeados 629 artigos, que quando aplicados os critérios de inclusão e exclusão como: a leitura dos títulos, ano de suas publicações, tipo de estudo, restaram de seleção inicial 26 artigos, posteriormente, os artigos foram lidos de forma completa o que totalizaram sete estudos. O que a literatura relatou que há correlação de torus oral e DTM. **Considerações Finais:** Apesar de origem complexa e multifatorial, o torus oral é provindo de origem hereditária, sendo o fator principal para diagnóstico níveis de estresses oclusais aos pacientes portadores de disfunção temporomandibular, visto que a principal causa em pacientes geneticamente predispostos, são as desordens temporomandibulares.



Palavras-chave: Bruxismo; Torus Mandibular; Disfunção Temporomandibular.

INTRODUÇÃO

Torus oral tem causa multifatorial e pode estar associada a fatores genéticos, além de possivelmente ter ligações com fatores ambientais, funcionais e nutricionais, o que ainda há controvérsias. É bastante comum e não patológica, e em pacientes que têm predisposição genética o torus mandibular é dominante, quando se comparado ao palatino (AL-DWAIRI *et al.*, 2017; MORITA *et al.*, 2018).

Estudos mostram que apesar de sua origem indefinida, pacientes que possuem torus bucal, sofrem mais comumente de estresse oclusal, fadiga dos músculos responsáveis pela mastigação, além de uma força de mordida maior, o que pode interferir diretamente no funcionamento normal no sistema estomatognático, sendo um importante ponto a ser considerado quando tratamos de desordens da articulação temporomandibular (SILVA *et al.*, 2017; JEONG *et al.*, 2019).

A disfunção temporomandibular é responsável pelas principais desordens presentes no sistema estomatognático, adjunta a outros tipos de disfunções, como o bruxismo, originalmente complexa e podendo advir de traumas locais, força excessiva nos músculos mastigatórios durante um longo período de tempo, o próprio ato de ranger os dentes, que trazem sintomas dolorosos aos pacientes que desenvolvem, afetando diretamente na qualidade de vida dos mesmos (LEE *et al.*, 2021).

Apesar de não haver cura, a disfunção temporomandibular pode ser tratada como forma de aliviar os sintomas dolorosos, além do que, podemos usar a presença de exostoses para mapear a possibilidade de uma sobrecarga maior a ser exercida nessa articulação, ou seja, um diagnóstico mais abrangente em pacientes que possuem a disfunção (ISMAIL *et al.*, 2018; JEONG *et al.*, 2019).

Por conseguinte, o estudo teve como objetivo analisar o torus oral e sua correlação com distúrbios na ATM.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura narrativa, e a pesquisa foi realizada em três bases de dados: PubMed, BVS e Google Acadêmico, tendo como palavras-chave: “Bruxism”, “mandibular torus” e “temporomandibular disorders”, utilizados periódicos internacionais para a elaboração do presente estudo.



Foram escolhidos como critérios de inclusão: (1) estudos originais publicados em inglês, (2) estudos publicados nos últimos 5 anos e (3) estudos realizados com seres humanos. Já como critérios de exclusão para esta revisão: (1) teses e dissertações (2) texto integral não disponível e (3) estudos in vitro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento de dados foram mapeados 629 artigos, que quando aplicados os critérios de inclusão e exclusão como: a leitura dos títulos, ano de suas publicações, tipo de estudo, restaram 26 artigos, posteriormente, os artigos foram lidos de forma completa o que totalizaram sete estudos selecionados.

Tabela 1- Estudos selecionados para revisão.

AUTOR/ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS ACHADOS
LEASE et al., 2021	Correlação entre toro mandibular e palatino, exostoses com desgaste e perda dentária.	A frequência de torus mandibular e palatino variaram entre sexo, o uso, bem como, a ancestralidade.
LEE et al., 2021	Investigar as associações entre torus mandibular e DTMs.	Faz-se necessário levar em conta a hiperatividade dos músculos mastigatórios na presença de torus, além de ser importante para a descoberta de alguma disfunção preexistente.
AL-DWAIRI et al., 2017	Avaliar as associações entre torus palatino, torus mandibular e força oclusal.	Torus orais podem ser usados como indicativo da força oclusal, visto que, os pacientes examinados com torus, tinham uma média de força oclusal maior.
JEONG et al., 2019	Relação entre toro palatino e/ou mandibular e a força mordida.	O tamanho do torus palatina não influenciou de forma considerável a força mordida, diferentemente do torus mandibular.
ISMAIL et al., 2018	Inspecionar a relação entre DTM e a presença de exostose oral e a prevalência de torus palatino e mandibular.	Relação significativa entre torus e disfunção na ATM, além de maior prevalência de torus mandibular associado a essas disfunções.
MORITA et al., 2018	Avaliar a associação entre a mucosa bucal e estados oclusais em pacientes idosos	Os pacientes que tinham sulco da mucosa bucal, foi associado a uma menor pressão oclusal, toros mandibulares, além de ser presente o ato de ranger os dentes.
SILVA et al., 2017	Esclarecer se o toro mandibular interfere no sistema estomatognático.	O torus bucal tem relação direta na força mordida, hiperatividade dos músculos da mastigação.

Fonte: autores.

Muitos estudos visam mostrar as desordens temporomandibulares, e se há ou não de fato uma correlação com o torus bucal. O sistema estomatognático só funciona bem quando adjuntos às funções exercidas de formas certas por outros sistemas que regem o mesmo, vários eventos clínicos e outros tipos de distúrbios podem prejudicar a ATM, porém o evento mais corriqueiro são exostoses ósseas, presentes em regiões palatina e/ou mandibular (SILVA *et al.*, 2017).

Para Lease *et al.* (2021) demonstraram que predominantemente exostoses ósseas, torus mandibularis e palatinos, são providos de origem genética. Em outras palavras, sustentam que são base para a origem do torus bucal, e que ainda assim, os fatores ambientais e parafuncionais são intercessores, ou seja, mesmo que sua existência não seja da disfunção temporomandibular, bruxismo, ou qualquer tipo de desordem estomatognática, elas se interligam quando se trata da força e/ou tensão exercida na ATM.

Ismail *et al.* (2018), por sua vez, relataram que o tórus palatino era mais comum em mulheres. Outrora, além do torus mandibular ser recorrente em homens, o seu percentual era aumentado com o passar dos anos, idade dos pacientes submetidos aos testes, quando se comparado as exostoses na região do palato, o que pode ter como explicações os hábitos de forças mandibulares excessivas exercidas, ou o bruxismo propriamente dito.

Recentemente, um estudo que usou como base 77 pacientes, todos coreanos, além de constatar que o torus mandibular se sobressaiam em pacientes brancos, também obteve resultados que 70% dos casos de torus bucal se associavam a causas ambientais, entre elas se destacavam uso de alguma substância ilícita, traumas, e principalmente os estresses oclusais, que se sobressaiam ao comparar com outros tipos de fatores externos, além do que, tanto o ato de ranger os dentes, bem como DTM, eram mais comum nos pacientes que tinham torus oral, quando se comparado a população geral (LEE *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de causas complexas e multifatoriais, a tese que o torus oral é provindo de origem hereditária é a mais aprovada, mas sua correlação com fatores ambientais também se faz presente, o que pode ser um aliado ao cirurgião-dentista, que pode se valer de um diagnóstico útil, mais abrangente, usando como referência de medida ao que se refere os níveis de estresses oclusais aos pacientes portadores de disfunção temporomandibular, visto que o principal fator em pacientes geneticamente predispostos, são as desordens temporomandibulares.

REFERÊNCIAS

AL-DWAIRI, Ziad N. et al. Association between oral tori, occlusal force, and mandibular cortical index. **Quintessence Int**, v. 48, n. 10, p. 841-849, 2017.

ISMAIL, Intisar J.; HAMAD, Thikra I. The relationship of temporomandibular joint disorders with bony exostosis in the oral cavity. **Mustansiriya Dental Journal**, v. 6, n. 2, p. 164-171, 2018.

JEONG, Chan-Woo et al. The relationship between oral tori and bite force. **CRANIO®**, v. 37, n. 4, p. 246-253, 2019.

LEASE, Loren R. Correlations between dental wear and oral cavity characteristics: Mandibular torus, palatine torus, and oral exostoses. **American Journal of Human Biology**, v. 33, n. 2, p. e23446, 2021.

LEE, Hee-Min et al. Associations between mandibular torus and types of temporomandibular disorders, and the clinical usefulness of temporary splint for checking bruxism. **BMC Oral Health**, v. 21, n. 1, p. 1-6, 2021.

MENDES DA SILVA, José et al. Influence of mandibular tori on stomatognathic system function. **CRANIO®**, v. 35, n. 1, p. 30-37, 2017.

MORITA, Koji et al. Association between buccal mucosa ridging and oral or occlusal status among older people. **Oral diseases**, v. 24, n. 5, p. 778-783, 2018.